

GDF derruba parte de escola no Guará

DF - Invasão
17 MAI 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

Felipe Barra

MALU MATTOS

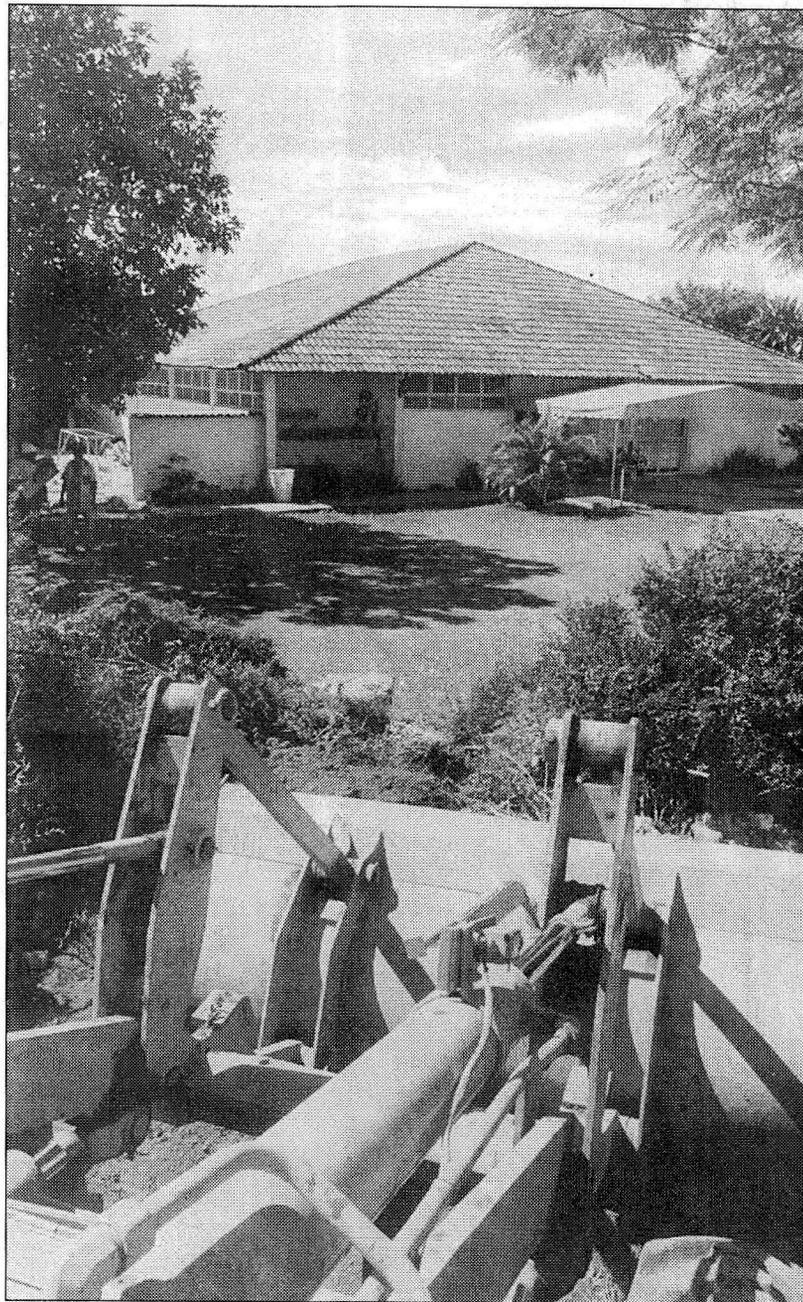
Os 450 alunos da Escola São Francisco, na QE 3, da área especial do Guará I, perderam a quadra de esportes e o parquinho infantil na manhã de ontem. Tudo foi demolido pelo pessoal da Administração Regional. A partir de hoje, os 15 metros quadrados, que antes serviam aos estudantes da rede particular, farão parte da área de lazer do vizinho: a escola pública Classe N° 1 do Guará.

A demolição gerou polêmica. Às 10h, o muro já estava no chão. Foi quando a pá carregadeira passou a derrubar mesas e bancos de concreto que também ocupavam o terreno. Mais adiante, um grupo de servidores demolia parte da sala de informática e da sala dos professores. A diretora da São Francisco, Soraia Maria Matoso, chorava ao lado das suas professoras.

Disputa judicial

Soraia admite que a área era alvo de um processo judicial há dois anos. No entanto, revela que antes a área era coberta de mato, ponto de encontro de "drogados" e depósito de lixo. "Então resolvemos ocupar e ocupar bem o local. As crianças brincam aqui todo o dia. Não acho justo que a escola ao lado, que não cuida bem do espaço que tem, possa ficar com ela. A escola pública nem está tendo aula. Nós estamos aqui cuidando das nossas crianças. O espaço que eles estão ganhando, garantido, vai virar mato logo", argumenta a diretora da instituição que atende crianças de maternal a quarta-série.

Já a diretora da escola Classe N° 1, Cristiane Lima Mendes, estava satisfeita. Segundo ela, a área pertence à Fundação Educacional, que já tinha auto-



QUADRA de esportes e parquinho ocupavam área pública

rização da Justiça, desde fevereiro de 1997, para reintegrar a posse do terreno. "Que a demolição vai alterar a rotina dos alunos deles não há dúvidas. Mas eles estavam avisados. Podiam ter se preparado para isso", argumenta.

Cristiane explica ainda que o processo judicial iniciou quando

o GDF fez uma licitação para construir um muro em volta da escola. "A licitação está pronta. Queremos erguer o muro e abrir espaço para as nossas crianças, que não têm área de lazer", comenta a diretora da escola pública. O novo espaço da Classe N° 1 vai abrigar um parque infantil, segundo ela.